



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA - ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ - ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação oficial da A3P – nº 150 – março de 2005
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221 2936
CEP: 20051-070
E-mails: a3p@poli.ufrj.br – a3poli@ig.com.br

Importantes perdas para a Escola, para a A³P e para a Profissão



Professor Sydney Martins Gomes dos Santos por ocasião de sua formatura em 1935



Professor Dirceu de Alencar Velloso

Este início de ano foi caracterizado por grandes perdas para a Engenharia com o falecimento de dois engenheiros eminentes, laureados pela A³P, professores catedráticos e titulares da Escola Politécnica, formadores de gerações de engenheiros e profissionais com expressivas carreiras. Os professores Dirceu de Alencar Velloso e Sydney Martins Gomes dos Santos foram expoentes na engenharia civil ao longo de décadas, deixando exemplos de dignidade para os que com eles aprenderam e conviveram.

Com tristeza há ainda que registrar o falecimento da esposa do professor e nosso conselheiro Aimone Camardella, Sra. Elena Hasselman Camardella, que sempre o incentivou na profissão e no magistério e da esposa do nosso diretor Henri Uziel, Dra. Zina Uziel que teve destacada carreira profissional na área da saúde.

Reforma universitária repercute no exterior

Professor da área de economia da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, **José Alexandre Scheinkman** manifestou suas preocupações com diversos aspectos da conjuntura brasileira atual, não deixando de enfatizar as possíveis alterações no ensino superior a serem introduzidas pelo projeto de lei da reforma universitária, proposto pelo governo federal. Em sua opinião, Scheinkman realça que, antes de mais nada, "é preciso investir cada vez mais no ensino

fundamental. O foco tem que ser na educação primária e na melhoria do acesso ao secundário".

Scheinkman se espanta com o projeto do MEC e compara com a legislação americana, tão bem sucedida para o ensino superior: "Quantas reformas universitárias o Brasil já fez? O número de vezes que isso é discutido me surpreende. fico espantado com o grau de centralização que está sendo proposto. O governo dos Estados Unidos nunca vai dizer a Harvard ou a Princeton o que fazer".

Opinião

Na educação, há um interminável dever de casa a fazer, continuando o esforço do governo passado de pôr toda criança na escola. Agora era a hora de melhorar a qualidade da escola, ter um projeto para o ensino médio, aumentar a taxa de escolarização do pré-escolar, lutar contra a evasão dos adolescente.

Mas o governo que em dois anos teve dois ministros da Educação, ainda não tem uma prioridade clara. E, neste momento, está dedicando todos seus esforços por uma reforma universitária confusa e intervencionista. A reforma propõe aumentar a fatia das universidades no bolo federal que vai para a educação

de 70% para 75% e pretende encurralar as fundações, as quais têm sido bem sucedidas em captar recursos no setor privado que acabam melhorando os cursos como um todo, inclusive os gratuitos. O que o governo está propondo ao país é que haja mais dinheiro público e menos captação junto ao setor privado para as universidades federais.

Isso está longe de ser o único erro da reforma. Ao rebater as críticas sobre os conselhos setoriais que, segundo diversos críticos, tirarão poderes do empreendedor para entregá-los a interesses corporativos e militantes, o governo tem dito que eles não terão poder. Ora, se não terão poder, por que existirão? Se não terão poder, por que o MEC levará

em consideração a opinião desses conselhos para avaliar a instituição de ensino? A melhoria da qualidade de ensino nas instituições privadas se consegue com um sistema de avaliação objetivo, eficiente e transparente e com boa fiscalização por parte da autoridade competente, no caso, o Ministério da Educação. Transferir essa atribuição para uma mal definida "comunidade" só produz mais ruído no ensino superior. O pior é a sensação de que o debate sobre educação deixou de ser pedagógico para ser ideológico.

Miriam Leitão, jornalista - Extrato de artigo veiculado n'O Globo em 01 de março.

Porque cotas?

No dia 11 de março foi divulgado um resultado de pesquisa, também oficial, em furo de reportagem da mídia da televisão, que veio mostrar a falsidade "da crença quase religiosa do Palácio do Planalto da necessidade de serem instituídas cotas raciais no ensino superior em nome de uma suposta dívida histórica.

O II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior, antecipado pelo Jornal Nacional, pulveriza a argumentação a favor dessas cotas", afirma O Globo em editorial veiculado no dia 15 de março.

O levantamento foi efetuado pelo próprio Ministério da Educação e entidades representativas da direção das universidades federais e revela que os estudantes que se autodeclararam negros (5,9%) reproduz exatamente a porção na população como um todo no último registro do IBGE.

Entre os autodeclarados pardos, a relação é de 28,3% para 41,4%. Os autodeclarados brancos são 59,4% do total de estudantes e, segundo o IBGE, 51,1% dos brasileiros são brancos.

O II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior, antecipado pelo Jornal Nacional, pulveriza a argumentação a favor dessas cotas.

Com esse resultado, apesar de já ser do conhecimento público, pela divulgação na televisão e em jornais, o MEC, no dia 14 de março, cancelou a solenidade da apresentação da pesquisa que favorece os que são contrários ao estabelecimento de cotas no ensino superior.

Apesar dos lugares na mesa diretora terem placas indicando ocupantes e o auditório estar repleto, a cerimônia foi cancelada por determinação do gabinete do Ministro Tarso Genro. Fernando Haddad, secretário executivo do MEC, divulgou em nota oficial que o cerimonial não teria sido avisado propriamente.

Outra interessante conclusão do levantamento efetuado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis ligados à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior é de que a maior parte dos estudantes das universidades públicas federais é das classes C,D e E.

Milton Vargas, Professor Honoris Causa da UFRJ

Por iniciativa do professor Fernando Barata, ex-presidente da A³P, a Escola Politécnica, após aprovação da sua Congregação e do Conselho do Centro de Tecnologia, conseguiu a aprovação no Conselho Universitário da UFRJ para que fosse concedido ao professor Milton Vargas o título de Professor Honoris Causa da UFRJ.

A entrega do título será feita pelo Reitor ao Professor Vargas no dia 26 de abril no Salão Pedro Calmon do Campus da Praia Vermelha, na Urca, Rio de Janeiro.

O Professor Vargas teve destacada carreira profissional na engenharia, na docência, na pesquisa, no desenvolvimento tecnológico e como empresário na área de consultoria, tendo sido um dos introdutores da mecânica dos solos no Brasil, sendo também admirado como filósofo e historiador.

Será prestada a homenagem ao Professor Vargas a partir das 17:00 h com uma palestra técnica proferida por representante da THEMAG.

Pesquisas & Patentes

Brasil, gigante pela própria natureza, claudica nos campos das artes, ciência e tecnologia. Sem pelo menos um prêmio Nobel, detém poucas patentes, número que pode ser correlacionado com o desenvolvimento das nações. Pelo levantamento feito pela USPTO, respeitável escritório de patentes sediado

nos Estados Unidos, nos recentes nove anos foram concedidas os números de patentes abaixo:

Estados Unidos:	1 226 mil
Japão:	556 mil
Alemanha:	183 mil
França:	74 mil
Grã Bretanha:	54 mil

Canadá:	39 mil
Coréia do Sul:	33,5 mil
Itália:	28 mil
Holanda:	20,85 mil
Austrália:	10,1 mil

Destacam-se os países que mais se dedicam à educação, vários deles arrasados por guerras há cerca de apenas cinco décadas. Dentre os países apontados como possíveis futuras potências econômicas, os números são bem mais modestos:

China:	1 600
África do Sul:	1 380
Índia:	1 170
Brasil:	975
Rússia:	920
Indonésia:	83

Divulgado pelo consultor de propriedade industrial, Dirceu Wolkmann Júnior, em janeiro de 2005, o levantamento aponta a Petrobrás como a principal produtora de tecnologia com 144 das 975 patentes nacionais, principalmente desenvolvidas no Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (CENPES), situado na Cidade Universitária, muitas delas com apoio da UFRJ. Quanto às universidades, nesse período de nove anos, apenas a UFRJ e a USP tiveram patentes concedidas: uma patente para cada. Outros centros de pesquisa também apresentaram resultados modestos: Fiocruz com 9 e Embrapa com 3 patentes. Entretanto, a empresa brasileira para a qual foi concedida o maior número de patentes internacionais foi a Empresa Brasileira de Compressores com 68 patentes nos EUA e 352 em outros países. Outros destaques do levantamento são Furnas com 17 e Vale do Rio Doce com 13 patentes.

Frases que ficaram entre esse boletim e o anterior

- ▶ "Não há como alterar uma vírgula aqui ou um ponto ali. Não há como aproveitá-lo".

Fernando Leme do Prado, presidente da Associação Nacional de Educação Técnica, sobre o projeto de reforma universitária proposto pelo Ministério da Educação, em 6 de fevereiro.

- ▶ "Ele mostra o que todo mundo sabe e que só o movimento negro finge não saber em busca insana por privilégios (cotas, por exemplo)". A discriminação no Brasil é social e não racial.

Wilton Gomes de Oliveira, ao comentar recente artigo do jornalista Ali Kamel, em 22 de fevereiro.

- ▶ "Ela consegue, ao mesmo tempo, discriminar o negro e o branco, já que este, igualmente ou mais pobre que o negro, dela é excluído (...) e incentiva uma risível, mas perigosa, honra ao demérito".

Roberto Ribeiro de Castro, ao criticar a política de cotas raciais nas universidades, em 22 de fevereiro.

- ▶ "A gestão do orçamento é quase uma ficção, no fundo a gestão é feita pelo MEC".

Fernando Haddad, ministro interino da Educação, em 4 de fevereiro.

- ▶ "Imaginem se agora, a propósito de maluquices como as políticas do MEC, a oposição dá de comparar o governo PT a uma *tsunami*".

Luiz Paulo Horta, jornalista, se referindo ao projeto de reforma universitária do governo federal e à classificação do governo anterior feita pelo presidente Lula como tendo sido uma "tempestade" *tsunami*, em 5 de fevereiro.

- ▶ "O reajuste representa mais uma malvadeza do governo. É uma manobra para excluir aposentados e categorias com menor poder de mobilização. É um plano Robin Hood às avessas. quem tem mais é quem ganha mais".

Ezequiel Nascimento, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Legislativo e do Ministério Público, sobre o reajustamento salarial de 0,1% para 2005 concedido pelo governo federal ao funcionalismo, aí incluindo docentes,

funcionários, aposentados e pensionistas das universidades federais, em 28 de fevereiro.

- ▶ "De vez em quando vejo uma faixa assim: "Contra a Reforma Universitária". Se nós não tivermos coragem de enfrentar isso, não mudamos, não aperfeiçoamos".

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em cerimônia promovida por acadêmicos em apoio ao projeto de reforma universitária, em 25 de fevereiro.

- ▶ "As cotas (...) são uma forma de preconceito causada por uma deficiência governamental. Em vez de tentar esquivar-se de seu problema estrutural, esse governo deveria exercer uma de suas funções, que é garantir educação de boa qualidade para todos".

Carolina Vasconcelos dos Santos, vestibulanda, em 29 de março.

- ▶ "Os negros sempre viveram em condições precárias (...). Agora reivindicamos nossos direitos".

Ione dos Santos, estudante, sobre a política de cotas raciais, em 29 de março.

- ▶ "A pesquisa da UnB sobre a presença de brancos, pardos e negros nas universidades federais foi motivo de muita discussão. Pena que o MEC, contrariado com os resultados, tenha cancelado sua divulgação oficial. De todo modo, a imprensa cumpriu o seu objetivo e publicou o seu conteúdo (...) a lição que fica é que as cotas são um remédio excessivo, que pode trazer ao país o que não conhecemos, o ódio racial. Diante desses novos números, não vale o risco".

Ali Kamel, jornalista chefe do Jornal Nacional da TV Globo, responsável pela divulgação do furo de reportagem, em 22 de março.

- ▶ "Lula agora decreta censura à estatística e proíbe a universidade de determinar suas áreas de pesquisa como pretendeu cercear a imprensa. Parece que estamos copiando o obscurantismo que existiu nas ditaduras alemã e russa e, ao que parece, é perseguido por Fidel, admirado por alguns de nossos governantes".

Ronaldo Martins, ao sugerir a extinção de institutos como o IBGE, o IBAMA e a EMBRAPA

pela comparação do primeiro a entidade de pesquisa de opinião e torná-lo sujeito a censura prévia, pela desautorização do segundo quanto à extração de madeiras nobres e pela demissão de engenheiro agrônomo da direção do terceiro e nomeação de profissional de outra formação para substituí-lo, em 9 de fevereiro.

- ▶ "O projeto de reforma universitária proposto pelo MEC é cheio de "truques" que visam enfraquecer os pilares da universidade livre (...) imaginem um funcionário membro do partido (de escolha do ministro, pois ocupa um cargo comissionado) decidindo com sindicatos a função social da pesquisa, do ensino e da extensão".

Denis Lerrer Rosenfield, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 7 de fevereiro.

- ▶ "Se há um ponto de consenso entre as universidades de alto nível em qualquer lugar do mundo é que o mérito deveria ser o único critério de conhecimento. Um pensador da esquerda democrática, Norberto Bobbio, é preciso a esse respeito: "Na escola, que não pode deixar de ter uma finalidade seletiva, o critério de mérito é exclusivo (...) Quando restrições começam a ser feitas, concernente ao mérito e à liberdade, a própria função da universidade é questionada".

Denis Lerrer Rosenfield, professor de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 7 de fevereiro.

- ▶ "O projeto (Prouni) cerceia a liberdade acadêmica. É inoportuna, inconstitucional, irrelevante e uma intervenção estatal na iniciativa privada. O governo está incitando o tempo todo e jogando a sociedade contra a iniciativa privada".

Hermes Figueiredo, presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior de São Paulo, sentindo-se traído pelo governo federal, em 2 de fevereiro.

- ▶ É impressionante como o Governo Lula mete os pés pelas mãos, sem precisar que a oposição intervenha. Primeiro lança o Bolsa Família e uma pesquisa do IBGE mostra que existem mais gordos do que famintos no Brasil. Na questão das cotas para as universidades, tenta consertar no final o que está errado no início, que é o ensino de base. Uma pesquisa patrocinada pelo MEC demonstrou que a maioria dos estudantes das universidades públicas veio da rede pública e prova que a representação racial nessas universidades é equivalente à população de cada região do Brasil. Agora tenta abafar os resultados da pesquisa".

Rodrigo Skowronski, sobre resultados de pesquisas recentes, em 16 de março.

- ▶ "Como se pode fazer pesquisa em um ambiente em que qualquer pessoa com representação política na universidade vai a um laboratório que tipo de pesquisa deve ser feito? Escolher pesquisa é um escândalo. Os retrocessos propostos para as universidades podem trazer problemas em curto prazo. A tentativa de calar o Ministério Público e o

ódio à imprensa e demonstrado em diversos episódios são fatos graves.(...) Os danos serão muito piores se essa reforma vier a ser implementada. (...) O ambiente cultural brasileiro não toleraria um ataque tão violento. (...) Com um modelo assim é melhor fechar a universidade e abrir uma loja de diplomas".

Professor Roberto Romano, filósofo da Unicamp em entrevista à revista Veja, edição de 16 de fevereiro.

- ▶ "Se nenhuma universidade importante do mundo tem um sistema como esse, cabe ao governo provar que uma coisa assim pode dar certo. A tutela é o mais perigoso. Aqueles comitês, conselhos e votos diretos, a presença de pessoas não escolhidas pela instituição deixam uma dúvida: quem será o responsável se der errado?"

Professor Cláudio de Moura Castro, diretor do Sistema Pitágoras, em 11 de fevereiro.

- ▶ "O anteprojeto (de reforma universitária) apresentado pelo MEC tem mais preocupações estatizantes do que educacionais (...) o anteprojeto deixa de privilegiar a questão da qualidade no ensino superior em detrimento a mecanismos estranhos à academia, como é a proposta de conselhos comunitários que podem interferir na sua autonomia em nome de uma suposta participação da sociedade".

Gabriel Mário Rodrigues, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, em 16 de março.

- ▶ "Antes, será preciso melhorar, e muito, o ensino nas escolas públicas e mudar o processo atual, que não permite que o aluno seja reprovado. De nada adianta enfiar um novo aluno nas universidades federais sem que o mesmo tenha tido um bom aproveitamento na escola pública. É um erro admitir que um aluno sem base se sustentará nas universidades".

Sergio Luiz Martins da Rocha, criticando o projeto de lei para a reforma universitária proposto pelo Ministério da Educação, em 24 de março.

- ▶ "O episódio do cancelamento da solenidade de apresentação da pesquisa encomendada pelo MEC e Andifes em Brasília, a qual mostrava resultados incompatíveis com as proposições defendidas pelo governo para a educação, foi apenas, segundo carta do ministro da Educação, Tarso Genro, um incidente provocado pela incompetência e pela desarticulação com que o ministério e seus órgãos operam.(...) Uma nova pesquisa a essa altura, sem que o MEC desqualifique a pesquisa anterior, sua metodologia e seus autores, valerá tanto quanto uma nota de três reais".

Nelson Guimarães, referindo-se à notícia veiculada pela televisão de que o MEC apresentará outra pesquisa, ainda inconclusa, que revela resultados opostos, em 16 de março.